CORREIO POPULAR
Publicado em 10/12/2023 - 05:53

Consumidor abre período de compras de Natal

Alenita Ramirez
alenita.ramirez@rac.com.br

15 DIAS PARA O NATAL

População evita gastar em presentes e opta por 'lembrancinhas'

Consumidores relatam que 13° salário será para pagar contas e dívidas; para economizar, itens caros estão sendo substituídos por outros mais em conta

Mesmo com a chegada do 13° salário, que para a maioria das pessoas será destinado às contas, dívidas e compra da ceia de natal, a substituição do presente pelos "mimos", as lembrancinhas, é a opção recorrente do consumidor que quer gastar pouco sem deixar de presentear as pessoas queridas no Natal. A troca se deve aos altos preços das mercadorias combinados com os baixos salários.

Para os consumidores, os presentes são aqueles que custam acima de R$ 100, como calçados, roupas, perfumes de marcas e até uma joia. Já os mimos são peças bonitas, que têm valor emocional, como um chaveiro, canecas e até bombons. Canecas personalizadas com memes e desenhos bem-humorados, ou com mensagens emocionantes e acompanhadas de chocolate, foram algumas dicas sugeridas pelos consumidores. Caneta com post-it e itens de cozinha (como facas, pratos, kit de condimentos, cuscuzeiras e cafeteira italiana) foram outros objetos lembrados.

'Mimos' são opção para agradar a família sem prejuízo ao bolso

A pedagoga Bruna Fernandes, de 38 anos, de Campinas, foi ao Centro na manhã de ontem acompanhada da mãe, Shirlei, 55 anos, para primeiro comprar o presente da matriarca e depois o mimo para o "amigo secreto" do trabalho. Para os demais, pelo menos dez outras pessoas da família, ela pretendia dar mimos com preços de até R$ 30. "A atual situação financeira não permite dar presentes como a gente quer, pois tudo está muito caro", disse Bruna.

O casal de cubanos radicados no Brasil, Ana de Perez, de 35 anos, e José Henrique, de 31 anos, também optou pelos mimos. O casal pretende gastar R$ 400 com lembranças para os dois filhos e um tio, além de coisas para eles.

"Ainda não escolhemos e estamos pesquisando. Será algo de coração e não de luxo", explicou José Henrique, que trabalha como autônomo.

Já entre quem escolheu dar presentes, roupas e calçados eram as principais escolhas, mesmo para as crianças. Quando escolhiam brinquedos, a opção era apenas pelos mais em conta.

O casal de Jaguariúna, André Souza, de 35 anos, e Taís de Fátima, de 32 anos, pretendem gastar um total de R$ 600 com presentes e mimos de Natal para a filha de 4 anos, pais e irmãs de ambos os lados. Toda a família receberá "lembrancinhas" para não haver diferenciação e não despertar ciúme. Ainda sem escolher, a opção estava entre dar panetones ou sabonetes, tudo dependeria da pesquisa que estava sendo feita.

LISTA REDUZIDA

Além de substituir o presente pela lembrancinha, em alguns casos os consumidores optaram por reduzir a lista dos que realmente precisam ser presenteados.

A aposentada Stela Vitalino, de 73 anos, por exemplo, conversou em casa e decidiu que presentes mesmo serão apenas para os cinco sobrinhos que vivem no Pernambuco. Stela comprou calçados para presenteá-los. "Eles são carentes e precisam mais do que a gente", justificou.

A autônoma Fabrícia Cruz, de 33 anos, moradora em Monte Mor, cortou a lista para economizar e os presentes também serão para os sobrinhos, com idades de 9 a 18 anos. Ela comprou roupas a pedido deles. "Eles são as prioridades. Os demais têm que entender", disse.

Gerente de uma loja de roupas no Calçadão da 13 de Maio, Edenilza de Oliveira Santos, admite que o movimento ontem nas lojas era intenso, mas o volume de vendas não era animador, já que os consumidores estavam pesquisando e buscando produtos baratos que cabiam no bolso.

"As vendas caíram muito nos últimos três anos por conta da pandemia e da queda na economia. O presente se tornou item de luxo. As pessoas até querem presentear, mas querem pagar em uma calça jeans, por exemplo, até R$ 80. Tivemos que nos adequar ao mercado, negociando com os fornecedores para agradar o cliente e manter as vendas", explicou a gerente que não vai dar presentes por conta das condições financeiras que enfrenta em casa. "Minha família é grande e não dá para dar presente para um e deixar o outro sem."

Alessandro Torres

Os baixos salários e os altos preços dos produtos têm feito com que muitos estejam mais seletivos; embora a vontade seja agradar a todos com presentes caros, orçamento limitado força a opção por itens 'de coração' e não 'de luxo', como disseram os cubanos Ana de Perez e José Henrique

CASO À PARTE

Em meio a uma multidão que calculava até os centavos para encaixar os "mimos" no bolso, o empreendedor Geraldo Rodrigues, de 55 anos, era uma exceção. Ele gastou R$ 1,3 mil com roupas e calçados. Apesar do alto valor em comparação aos demais, ele considerou ter feito um bom investimento nos itens comprados, com longa durabilidade. "Minhas roupas e calçados duram bastante, então considero que fiz um bom investimento."

Até o fim do ano, ele calcula que gastará cerca de R$ 5 mil, sendo R$ 2 mil com a mulher e a filha de 27 anos, que receberão o valor em dinheiro para comprar o presente que quiserem.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Correio Popular - Campinas/SP

Seção: Cidades **Caderno:** A **Pagina:** 6

Copyright © Clipclap 2025.